

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

O PAPEL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA ADMISSÃO DO
RECÉM-NASCIDO

PAULO FRANCISCO DE LIMA JÚNIOR

ORIENTADORA: VÂNIA LUISA FELIX LINHARES

PORTO ALEGRE

2014

PAULO FRANCISCO DE LIMA JÚNIOR

**O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA ADMISSÃO DO
RECÉM-NASCIDO**

Relatório apresentado como pré-requisito de
conclusão do curso Técnico em Enfermagem
da Escola GHC.

Orientadora: Prof.^a Vânia Luisa Felix
Linhares

PORTO ALEGRE
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família que entendeu o quanto este período de estudo, o curso de técnico em enfermagem, era importante para mim e soube respeitar meu momento convivendo frequentemente com minha ausência sem me cobrar atenção e apoiaram constantemente fazendo seguir em frente nas vezes que pensei em desistir. Em especial a minha orientadora que teve paciência e uma disposição enorme para me auxiliar na construção deste TCC mesmo quando pensava que jamais conseguiria me mostrou o caminho e me fez sentir capaz de construir este relatório.

RESUMO

O técnico em enfermagem tem um papel fundamental na admissão do recém-nascido (RN), ele acolhe a gestante, fornece informações, recebe seu RN para os primeiros procedimentos necessários após o parto, conscientiza a mesma da importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), entre outros. Sendo assim o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo demonstrar a responsabilidade deste profissional nos primeiros momentos de vida do ser humano, trazendo a importância do atendimento humanizado nesta hora, pois ele visa o conforto e bem estar de mãe e filho. Também traz as rotinas de enfermagem vividas nesta etapa. Destaca a relevância do Aleitamento Materno (AM) e a contribuição do técnico em enfermagem para demonstrar e auxiliar a mãe para o estabelecimento correto da amamentação. Este trabalho foi escrito através de relatos de experiências que foram vivenciadas no decorrer do estágio do Centro Obstétrico (CO) do Hospital Nossa Senhora Conceição (HNSC).

Palavras-chave: Recém-nascido. Aleitamento Materno. Cuidados ao lactente.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM – Aleitamento Materno

AME – Aleitamento Materno Exclusivo

CO – Centro Obstétrico

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

GIG – Grande para idade gestacional

IHAC – Iniciativa Hospital Amigo da Criança

LCMB – Linha de Cuidado Mãe-Bebê

OMS – Organização Mundial de Saúde

RN – Recém-nascido

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNICEF – Fundo das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 RELATO DE VIVÊNCIA.....	09
2.1 O CAMPO DE ESTÁGIO.....	09
2.2 AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA.....	11
2.3 A ADMISSÃO DO RECÉM-NASCIDO.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

O presente relato é fruto da necessidade de realizar um trabalho para a conclusão do Curso Técnico em Enfermagem da Escola GHC (Grupo Hospitalar Conceição) o tema aqui abordado trata-se do papel do técnico em enfermagem na admissão do recém-nascido. A escolha do tema partiu da experiência marcante vivida em um estágio obrigatório na admissão de recém-nascidos (RN).

Realizei o estágio do Eixo Saúde da mulher e do homem e da criança e adolescente, no segundo semestre do ano de 2013 pela manhã no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) na cidade de Porto Alegre/RS, com supervisão docente e auxílio da equipe de enfermeiros e técnicos em enfermagem deste hospital.

O HNSC trabalha respeitando os princípios da humanização e da integralidade da atenção, a Linha de Cuidado Mãe-Bebê (LCMB), atua em conjunto com a rede de saúde do município de Porto Alegre promovendo uma ação articulada e solidária, garantindo atendimento humanizado a gestante durante o processo de gestação e nascimento e atenção à primeira infância. (BRASIL, 2013)

Descrevo neste relato o papel relevante do técnico em enfermagem nessa área de atuação profissional, que traz em si uma enorme responsabilidade, pois tem o dever de acolher e prestar assistência ao ser humano em seus primeiros instantes de vida.

Considero importante escrever sobre esse tema, pois o modo como são realizados os primeiros cuidados com o ser humano recém-nascido podem impactar de diversas formas no estabelecimento do vínculo com sua família, e também cabe salientar a importância do contato pele a pele entre mãe e bebê na primeira hora após o nascimento. É extremamente importante o incentivo a amamentação e que os procedimentos para admissão do RN sejam realizados de maneira correta e humanizada. É fundamental neste início de vida, a atuação da enfermagem, que propicia informação, cuidado e segurança para que mãe/pai e bebê possam ficar juntos desde os primeiros momentos de seu filho, para que assim criem-se vínculos afetivos sólidos e duradouros, que trarão benefícios para toda a família.

A metodologia deste trabalho é o relato de vivência, baseado em relatos de minha experiência em campo de estágio e pelos referenciais teóricos. Serão

respeitados os aspectos éticos conforme as normas da ABNT e os preceitos da Lei 9610/1998 que se refere aos direitos autorais. (BRASIL, 1998; MERLO Et al)

2 RELATO DE VIVÊNCIA

Somos informados desde o início do curso da necessidade da elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) como um dos requisitos para o recebimento do diploma de técnico em enfermagem, Desde então já comecei a pensar em um tema para esta pesquisa. No entanto, tudo o que havia pensado e programado foi deixado de lado, quando passei pela experiência no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Nossa Senhora da Conceição com admissões de recém-nascidos (RN).

Desde o início do curso um dos meus grandes medos era o atendimento a crianças. Havia um enorme receio de minha parte com esta faixa etária. Não desejava prestar atendimento no setor pediátrico nem enquanto aluno e muito menos enquanto profissional já formado, por serem (os bebês) seres tão pequenos, indefesos e nós muitas vezes incapazes de ajudá-los. Para mim é difícil conviver com a saúde frágil e sofrimento de pessoinhas tão pequenas, acredito também que por ser um homem grande tinha medo de machucá-los ao agarrá-los ou até mesmo provocar choro sem saber controlá-lo. Tudo isso me deixava bastante receoso, mas com a proximidade do estágio veio à conformidade e a consciência da obrigação e como esse também era um requisito do curso, o estágio na pediatria, tive que enfrentar.

No início do estágio estava muito retraído, porém com a ajuda e experiência técnica da minha docente supervisora Dinara que me passava segurança e me ajudava a enfrentar meus medos fui me doando cada vez mais a esse momento proporcionado pelo meu curso técnico da escola GHC.

2.1 O CAMPO DE ESTÁGIO

A LCMB valoriza o apoio familiar nesse momento tão importante e tenso na vida de uma mulher, estimulando a presença de um familiar de sua escolha durante o pré-parto, parto e puerpério, conforme garante a Lei 11.108/2005. (BRASIL, 2005) Também informa e incentiva a parturiente dos benefícios a sua saúde e a de seu bebê na escolha pela realização do parto normal.

O HNSC possui o título de Hospital Amigo da Criança, certificação concedida pela UNICEF. A iniciativa hospital amigo da criança (IHAC) foi implantada no Brasil

pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas e promove a adoção de práticas facilitadoras da amamentação nas maternidades.

A iniciativa foi concebida no ano de 1990 com o intuito de motivar os funcionários da área da saúde para que assumissem atitudes que facilitassem o aleitamento materno, já que algumas condutas e rotinas realizadas em estabelecimentos de saúde eram responsáveis pelos elevados índices de desmame precoce. Com esse objetivo, foram estabelecidos os Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno. (DABUS, 2013)

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno na instituição de cuidados de saúde, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipa.
2. Treinar toda a equipa de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar essa norma junto das gestantes.
3. Informar todas as gestantes sobre as vantagens e os procedimentos de amamentação.
4. Ajudar a mãe a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
6. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que haja indicação clínica em contrário.
7. Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
8. Encorajar a amamentação sob livre vontade do bebê.
9. Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas após a alta hospitalar.

Sendo assim, o RN precisa ser colocado junto com a mãe na sala de parto ou na sala de recuperação logo após o parto, estarem juntos neste primeiro momento é muito importante para ambas as partes, pois o RN aprende a reconhecer o cheiro de

sua mãe, aprende a se alimentar com o colostro que é essencial para que ele crie anticorpos. Nos primeiros dias, o leite materno é chamado colostro, e contém mais proteínas e menos gorduras que o leite maduro, a mãe deverá aprender a oferecer esse alimento tão importante, assim como a pega adequada do bebê na aréola do seio materno. Com essa prática, há mais facilidade de a mãe sentir prazer em amamentar seu filho que acabou de nascer e ele terá mais chances de ser amamentado por mais tempo. (BRASIL, 2011)

A equipe de trabalho da LCMB é composta por técnicos em enfermagem, médicos, enfermeiros, fonoaudióloga, assistente social, psicóloga, pessoal administrativo e estudantes de diversos cursos e níveis de ensino. Entretanto, é possível perceber que o profissional técnico em enfermagem é quem está em maior número e também é quem fica mais próximo e por mais tempo junto da mãe e do bebê.

É importante que o técnico em enfermagem esteja sempre presente para orientar e auxiliar mãe e bebê nas mamadas, lhe informando a importância desse momento assim como orientando a pega correta da aréola e a possibilidade de fazer massagem para auxiliar o leite a descer com mais facilidade.

2.2. AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

O aleitamento materno traz benefícios tanto para a mãe como para a criança, reforça e estreita os laços afetivos entre mãe e filho, é um alimento completo que ajuda a evitar diversas doenças no bebê e auxilia a mãe a retomar sua forma física mais rapidamente.

Amamentar é muito mais do que alimentar. Além de nutrir, a amamentação promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e tem repercussões na habilidade da criança de se defender de infecções, em sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e também na saúde física e psíquica da mãe. (BRASIL, 2011)

É necessário que a mãe aprenda a amamentar seu filho corretamente desde os primeiros instantes de sua vida, pois se seu bebê pega corretamente em seu seio no momento das mamadas, evita que criem fissuras que dificultam a amamentação,

pois essas fissuras tornam a mamada muito dolorosa, sendo esse um dos motivos que muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos em seus primeiros meses de vida. (BRASIL, 2009)

Entretanto que o técnico em enfermagem tem um papel fundamental neste momento, pois é geralmente ele que deverá informar e conscientizar a mãe e até mesmo seus familiares da importância do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida de seu filho.

O profissional de saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao AM. Para exercer esse papel ele precisa, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação, ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros aspectos. (BRASIL, 2011)

Conforme consta em Brasil (2009) o aleitamento materno pode evitar diversas doenças na criança como diarreias, infecções respiratórias, alergias, hipertensão, diabetes e aumentar o desenvolvimento cognitivo. Além das crianças adoecerem menos se alimentadas com leite materno, o vínculo entre mãe e filho é a cada mamada fortalecido com olhares, toque, afagos e conversas. Amamentar é muito mais que nutrir a criança.

2.3 A ADMISSÃO DO RECÉM-NASCIDO

Na minha vivência em campo de estágio, me deparei com uma grande dificuldade, que era o medo do manejo com o RN. Mas com o passar do tempo e as experiências vividas no dia a dia do estágio o medo foi passando e o receio de machucar ou simplesmente provocar choro foram diminuindo.

A experiência da minha docente supervisora Dinara contou muito neste momento, pois a partir das conversas, explicações e instruções, eu conseguia estar mais calmo e seguro e entusiasmado a realizar os procedimentos necessários e os fazia com sucesso. Escolhi este tema pela minha experiência neste estágio que para mim foi muito significativa.

De acordo com Brasil (2011), os procedimentos de admissão que precisam ser realizados no recém-nascido são os seguintes:

- Prevenção da oftalmia gonocócica pelo método de Credé;
- Antropometria: Realizar exame físico simplificado, incluindo peso, comprimento e os perímetros cefálico, torácico e abdominal;
- Prevenção do sangramento por deficiência de vitamina K. Administrar 1mg de vitamina K por via intramuscular;
- Administração da primeira dose da Vacina para Hepatite B por via intramuscular;
- Identificação do RN: O Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 10 do capítulo 1) regulamenta a identificação do RN mediante o registro de sua impressão plantar e digital da Declaração de Nascido Vivo. Pulseiras devem ser colocadas na mãe e no RN, contendo o nome da mãe, o registro hospitalar, a data e hora do nascimento e o sexo do RN;
- Curativo no coto umbilical com solução antisséptica.

O estágio no CO do HNSC passou a ser o período mais marcante da minha formação técnica. Tive neste estágio a oportunidade de presenciar o nascimento de uma criança, dessa vez não como pai, mas como profissional da área da saúde.

Pude conhecer de perto e melhor o trabalho do técnico em enfermagem na admissão do RN, primeiro momento de vida de um ser humano. Presenciei e realizei as etapas deste momento de seu primeiro banho, aferi seus sinais, fiz o teste de Glicemia Capilar (HGT-hemoglicoteste), registrei todos os procedimentos da admissão, fiz o registro em sua carteira de vacina, ofereci leite artificial no copinho, procedimento este necessário, pois o bebê era Grande para Idade Gestacional (GIG) e havia nascido de parto cesáreo, por isso, sua mãe não tinha leite em quantidade suficiente para alimentá-lo e evitar que tivesse hipoglicemia.

Administrei a vacina da hepatite B e a vitamina K, sendo este instante o mais complicado para mim, relutei bastante até conseguir administrar as vacinas em um RN, minha docente supervisora Dinara conversou comigo por diversas vezes

durante o período do estágio para que superasse mais esse medo e no último dia de estagio venci esse pavor e apliquei a vacina e a vitamina com sucesso.

Também considero bastante significativa a experiência que tive quando levei, acompanhado de minha docente supervisora, um bebê para sua mãe, mãe essa que na sua chegada ao hospital para seu parto rejeitava esse filho. Incentivei o aleitamento materno, assim como demonstrei a maneira correta da pega da aréola e percebi que após tocar o bebê ela já aceitava melhor o seu filho.

De acordo com Klaus, Kennell e Klaus (2000), entre outros fatores importantes para a formação do vínculo familiar, estão: ver o bebê, tocar o bebê, cuidar do bebê, os autores consideram o toque como um ato fundamental para a mãe aceitar o bebê como uma pessoa individual na família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatei neste estágio o papel fundamental do técnico em enfermagem na admissão do RN, a importância do conhecimento técnico, a responsabilidade com a profissão que este momento exige.

A construção deste trabalho me proporcionou um aprofundamento maior nesta área de atuação e assim me trouxe maior conhecimento do assunto. Cada vez mais surgem estudos nessa área que comprovam a importância do atendimento humanizado, tanto para o bem estar da mãe quanto da criança.

Porém ainda é necessária maior informação por partes das pacientes quanto seus direitos neste momento, poucas sabem que podem escolher a forma de seu parto, desde que ele não traga risco para a vida de seu filho.

Com tudo que vi e vivi durante este curso, concluo que a área materno infantil, não é a que gostaria de atuar, realizei e cumpri todas as etapas do meu estágio por serem elas obrigatórias, pois me sentia pouco confortável no período deste estágio, mas a experiência acrescentou muito para meu amadurecimento e superação de limites.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Vol.1.

BRASIL. **Lei do Direito Autoral**. Dispõe sobre o Direito Autoral. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1998. Acesso em setembro de 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm

BRASIL. **Lei nº11108**. Estabelece o direito da parturiente a um acompanhante de sua livre escolha. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2005. Acesso em setembro de 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm

BRASIL. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica nº23. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Sistema de Acesso a Informação do GHC**. 2013. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 17 jul. 2014. Disponível em:

<http://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=atencao_saude#7087>

DABUS, Paula. **Hospital Amigo da Criança**. Acesso em 18 de julho de 2014.

Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/hospital-amigo-da-crianca>.

KLAUS, M.; KENNEL, J.; KLAUS, P. **Vínculo: Construindo as Bases para um Apego Seguro e para a Independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MERLO, I. A.; BENEDETTI, L. B.; FERT M.H.B. Brasil. **Manual para elaboração de relatório técnico-científico**. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.